

Tema Econômico

Os números projetados para a economia brasileira são promissores para a atividade econômica e a inflação. O PIB poderá crescer 3% em 2018 puxado pelo consumo. Teremos os efeitos favoráveis da queda da taxa Selic e dos *spreads* bancários, da redução do endividamento das famílias e do crescimento real da massa de salários. Os investimentos devem crescer mais timidamente em função das incertezas com a trajetória de médio prazo da política econômica e do baixo uso da capacidade instalada por parte das empresas. Mas, diferentemente de épocas anteriores, o melhor crescimento não deve ser acompanhado por inflação acelerada. O regime de chuvas, os elevados estoques de grãos, a baixa inflação acumulada para a correção de contratos e a previsão de dólar baixo devem manter o IPCA oscilando bem abaixo da meta. Considerando os riscos, a evolução do cenário fiscal no Brasil e o futuro da política monetária nos Estados Unidos são potenciais fontes de oscilação sobre os ativos financeiros.

Para investimentos direcionados à reserva de construção de patrimônio, dado o perfil do investidor, temos opções de diversificação em Ações Nacionais, Juros Prefixados, Multimercados, Índice de Preços, Juros Pós-Fixados e Ações Internacionais. Diante do balanço de riscos do cenário sobre as classes de ativos, temos as seguintes recomendações:

As perspectivas seguem positivas para Ações Nacionais: cresceu a confiança nas previsões de aceleração dos lucros das empresas brasileiras, as receitas do setor de consumo têm potencial de surpresa positiva e há sinais de maior apetite dos investidores domésticos e estrangeiros por ações nacionais.

Na Renda Fixa, preferimos a relação risco x retorno dos Juros Prefixados à Índice de Preços: voltamos a identificar oportunidades em aplicações prefixadas. Primeiro, porque temos projeções mais baixas do que o consenso do mercado para o IPCA e PIB no curto prazo, o que pode levar a taxa Selic a níveis mais baixos do que o mercado considera para o início de 2018. Segundo, com o recente aumento das taxas de juros de prazos mais longos, a distância entre a taxa projetada pelo mercado e o cenário mais provável para a taxa Selic nos próximos anos está acima da média histórica.

Tendências de Curto Prazo:

Juros Prefixados – Queda

Esperamos novas quedas da taxa Selic nas reuniões do Copom de fevereiro e março de 2018, além de uma estabilidade prolongada no nível de 6,5% a.a., representando níveis inferiores à precificação do mercado.

Inflação e Juros Reais – Queda

O preço dos alimentos, da eletricidade e dos serviços deve contribuir para resultados mais baixos do IPCA no início de 2018 em comparação às projeções feitas há dois meses. Isso reduz temporariamente a atratividade da classe de ativos, ainda que os juros reais possam recuar ao longo de 2018.

Dólar – Oscilação

A perspectiva de ingresso de recursos estrangeiros no país mostra-se favorável no médio prazo, contudo, o cenário internacional e as perspectivas para as contas públicas podem trazer oscilações.

Ações – Alta

Apesar das recentes oscilações, o cenário de juros baixos e os bons fundamentos macro e microeconômicos atuando sobre os resultados futuros das empresas contribuem para a atratividade dessa classe de ativos.

Consultas, informações e transações, acesse itau.com.br/empresas ou ligue 0300 100 7575, em dias úteis, das 8h às 20h ou fale com seu gerente. Reclamações, cancelamentos e informações gerais, ligue para o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas por dia. Se não ficar satisfeito com a solução apresentada, contate a Ouvidoria: 0800 570 0011, em dias úteis, das 9h às 18h. Deficiente auditivo/fala: 0800 722 1722, todos os dias, 24 horas por dia.